



## TRAJETÓRIAS SOCIOESPACIAIS DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Víctor Gabriel Franco Santana<sup>1</sup>

[victor.santana@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:victor.santana@sou.unifal-mg.edu.br); [victorgsjc@gmail.com](mailto:victorgsjc@gmail.com)

(12) 98176-5339; Nivaldo Verissimo dos Santos, 185 - 12236892

---

**Resumo:** Este texto irá tratar de questões relacionadas à imigração e ao refúgio. Nele será adotado o método de abordagem dialético, onde há intervenções, discussões e reflexões do autor para com os textos selecionados. Este artigo corresponde à atividade final da disciplina Geografia da População, cursada no segundo período de Geografia, da UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas), pelo autor, que fora feito em Ensino Remoto devido as condições da pandemia feita pela Covid-19. Já o método de pesquisa adotado é o método de análise de palestra de imigrantes e/ou refugiados apresentados no II Colóquio sobre migrações e espaço geográfico, com as mesas redondas: Mesa-redonda 1: Trajetórias socioespaciais de imigrantes internacionais e/ou refugiados no Brasil e Mesa-redonda 2: Trajetórias socioespaciais de brasileiros no exterior. Os autores usados como auxiliares, tal como Milton Santos, Jacqueline Beaujeu-Garnier dentre outros contribuíram para os resultados deste artigo. Os assuntos abordados são mais diversificados do que podemos imaginar à primeira vista, pois as migrações e refúgios possuem diversos motivos para que aconteçam, sendo um dos principais saber os motivos que levaram a esses fenômenos.

**Palavras-Chave:** Migrantes; Refugiados; Espaço Geográfico.

**Eixo:** Socioespacial

---

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto tem o objetivo de servir como um trabalho de participação na 6ª Jornada Científica da Geografia, onde será discutido diferentes dimensões da imigração internacional, considerando a situação de brasileiras que vivem no exterior e estrangeiros que residem no Brasil. Será discutido diferenças, causas, situações de migrantes e refugiados abordados no II Colóquio sobre Migrações e Espaço Geográfico, e também sobre as possibilidades de construção de um mundo cujos migrantes e refugiados possam fazer parte dele sem discriminação.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados neste trabalho, são: textos, artigos trabalhados na disciplina de Geografia da População e conteúdo e histórias de vida apresentadas no II Colóquio sobre Migrações e Espaço Geográfico, evento vinculado ao curso de Geografia da UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas) referentes ao tema de discussão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando falamos sobre a diferença entre migrante internacional e refugiado, parece óbvio pensar que migrante é aquele que migra porque quer ir atrás de melhores condições de vida,





segurança, estabilidade e outras coisas mais. Já o refugiado é aquele que sai de seu país devido a algum conflito ou perseguição religiosa.

Contribuindo com essa discussão, Braga e Karol (2009, p. 3, 4, 6, 14 e 15) vão dizer que:

O fim da Guerra Fria e a consolidação dos processos da globalização acentuaram as contradições no encaminhamento da temática dos refugiados, principalmente com a ascensão dos nacionalismos e dos conflitos étnicos ao lado dos problemas econômicos. Assim, temos um conjunto de questões responsáveis pela mobilidade das pessoas, seja pela violência praticada entre grupos de origem diferente, seja pelas mazelas socioeconômicas que obrigam o deslocamento de milhares de indivíduos por diferentes continentes. [...]

A intensificação dos processos de descolonização da África e da Ásia nas décadas de 1950 e 1960 ampliou a definição de refugiados através do Protocolo de 1967 que suprimiu as referidas limitações a partir de uma interpretação mais abrangente. [...]

Em primeiro lugar, deve-se considerar todos os sujeitos do processo migratório, apesar da ACNUR diferenciá-los teoricamente. A mobilidade precisa ser entendida numa perspectiva que renove as concepções dos organismos internacionais que tratam dos refugiados. Ou seja, escapar simplesmente da fórmula quantitativa de que se faz uso. Por isso, torna-se necessário repensar o conceito de refugiado para além daquele dos direitos do homem e relacioná-lo com a crise do Estado-nação. [...]

Segundo, considerar que o termo refugiado pode abrigar virtualidades que muitas vezes não são abordadas por teorias migratórias (...). Terceiro, analisar as políticas estatais para os refugiados, buscando perceber até que ponto tais políticas ferem princípios conquistados e consagrados. Introduzir a importância da visão dos movimentos sociais na relação refugiado/sociedade de abrigo.

Esses autores ainda afirmam que a mobilidade por problemas econômicos coloca em questionamento a legalidade do reconhecimento do status de refugiado, e que muitas vezes são impossíveis de serem “determinados”. Com isso, parte dos Estados têm dificultado o reconhecimento, em seu território, do status de refugiado para as pessoas que migraram por causa dos aspectos econômicos, justamente por temerem que a proteção a estrangeiros possa desestabilizar as economias domésticas.

Encontramos aí um dos maiores problemas no que se refere à distinção no que se refere à distinção entre de refugiados e migrantes, principalmente os migrantes que migram pelo aspecto financeiro. De certa forma eles acabam não tendo muito espaço na economia do país por uma espécie de “xenofobia econômica”, o que faz com que muitos dos que migram de forma ilegal não consigam uma maneira legal de se inserirem na economia daquele novo país aonde moram.

Ainda de acordo com Braga e Karol (2009), dizem que as causas da migração e do refúgio ficam muito evidenciadas por crises, sejam elas conflitos armados ou financeiros. Afirma-se que o maior número de refugiados que houve foi durante a época da Segunda Guerra Mundial, e de fato ocorreu uma debandada em massa com a perseguição aos judeus e também por que muitos queriam sair do campo de guerra que a Europa havia se tornando.

A migração fica mais recorrente na medida em que os habitantes dos países mais pobres percebem que a condição de vida no seu país natal não pode ser considerada adequada para atender às suas necessidades básicas. Essa condição faz com que muitos procurem em outros países uma





oportunidade melhor para se viver. Em muitos casos, países de línguas irmãs são os mais procurados, como é o caso do Brasil para Portugal e da maioria dos países latino-americanos para a Espanha. Algo que ocorre com maior incidência para um país que foi colonizado por causa dos veículos históricos entre eles.

No que se refere às causas da migração, Porto (2014) afirma, a partir da visão de diferentes autores, que o fenômeno migratório resulta de um conjunto de fatores. Essas causas da migração estão listadas no quadro 02 de sua tese de doutorado.

Quadro 2 - Fatores determinantes da migração

Autores	Fatores
Ravenstein	Melhoria das estradas, facilidades oferecidas pelo sistema de transporte ferroviário, desenvolvimento da marinha mercante, hábito de viajar, crescente educação dos trabalhadores, posição geográfica dos lugares e suas características econômicas (comércio e indústria).
Lee	Associados ao local de origem e ao local de destino; obstáculos intervenientes (distância, barreiras físicas), fatores individuais, redes sociais (amigos, parentes).
George	Mobilidade da força de trabalho (vinculado às demandas do sistema socioeconômico), o papel da família, motivação econômica, fatores políticos.
Beujeau-Garnier	Econômicos, redes sociais, rede de transporte e comunicação, condições naturais, fatores históricos, cultura migratória, fome, descontentamento econômico, fatores psicológicos, fantasias construídas sobre local de destino, descoberta de novos recursos.
Singer	Fatores estruturais (deslocamento de atividades no espaço, crescimento diferencial da atividade em lugares distintos); os motivos individuais manifestam-se no quadro geral de condições socioeconômicas.
Damiani	Ligados à expropriação e concentração da propriedade e exploração do trabalhador.
Matos	Fatores objetivos e subjetivos; os primeiros relacionados às questões econômicas (fatores infraestruturais); distância geográfica, dentre outros.

Fonte: Ravenstein (1973); Lee (1973); Beujeau-Garnier (1980); George (1991); Singer (1973); Damiani (2006), Matos (2011).

O II Colóquio sobre Migrações e Espaço Geográfico, da UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas), me deu a oportunidade de ouvir relatos de refugiados e migrantes internacionais em tempo real, e não apenas algo sistemático como é um documentário.

Este Colóquio trouxe relatos de migrantes internacionais. Em seus relatos, foi informado que entre os fatores que os levaram a sair de seu país de origem estão o desejo de aprender outro idioma, morar em um país onde a economia fosse mais desenvolvida, onde houvesse maior segurança, qualidade de vida, entre outros desejos. Morar em um lugar onde a economia é melhor, a segurança é maior, a qualidade de vida também e outras coisas mais. Porém, nem tudo são flores, o relato de Erika Farias, que se mudou para Portugal, mostra as adversidades de ser uma imigrante internacional. Ela afirmou que caso a pessoa vá despreparada para esse país, e acha que viver de um salário mínimo lá é algo tranquilo, não é. Erika diz que o salário mínimo em Portugal não compensa e que morar lá com esse salário é algo quase que impossível.

Portugal está entre as economias mais frágeis da Europa, junto com: Itália, Grécia, Espanha e outros países, portanto, o fato do salário mínimo não ser algo atrativo assusta, pois sabemos que



Portugal se encontra dentro da União Europeia.

Em contra partida, a Irlanda, país onde a convidada Sheila Silveira mora atualmente, possui o maior salário mínimo da Europa, o que é algo muito atrativo tendo em vista que muitos migrantes e refugiados vão para esses países procurar justamente um emprego que exige baixa qualificação por ser aquilo que ele, indivíduo migrante, pode fazer ou por ser algo temporário e conseguir se manter no país por um tempo.

Citando um exemplo recente a favor da globalização e da inserção do migrante no mercado de trabalho local, temo o exemplo do Reino Unido, onde no mês de setembro de 2021, foi noticiado em veículos de imprensa que o país estava sofrendo com relação a falta de caminhoneiros, e assim dificultando o transporte de combustíveis pelo país e de alimentos. Essa integração dos países mais ricos com relação aos migrantes – que saíram de seus países, em muitos casos, por intervenções feitas por esses países mais ricos em algum momento da história – pode beneficiar os que chegam e a sociedade acolhedora, pois assim, o “nativo” local, dificilmente irá querer se tornar um prestador de serviços de pouca remuneração, e o migrante, é o que está disposto a fazer essas atividades. Então, é bom para a economia do país e é bom para o migrante, pois ele vai estar num país com boa condição de vida, vai poder consumir e, suas futuras gerações, terão a chance de serem nativos daquele país e conquistar direito de ser cidadão, mesmo com todas as dificuldades vividas pelos que deixam seu país de origem. Fechar as fronteiras para migrantes, não só é algo retrógrado, mas também hipócrita, porque, como disse anteriormente, muitos países ricos hoje, tiraram ao longo da história riquezas dos países que hoje são pobres e antes foram colônias, sobretudo, de exploração. Um exemplo positivo é o Canadá, onde, aparentemente, eles entenderam o conceito de globalização e não têm medo dos que vêm de fora. Entenderam que aquela pessoa vinda de outro país não está ali para “tirar o emprego” dos nacionais, mas sim ajudar o país como um todo de forma indireta tanto pelo aumento da competição de profissionais qualificados, quanto em empregos de remuneração mais baixas. Pois assim, se o outro está bem, a sociedade está bem. Esta é uma prática que, no século XXI, já deveria ter sido adotado por boa parte das nações do mundo neste começo de século. Ainda mais num mundo caracterizado como "globalizado" por conta de fluxos econômicos, financeiros e de informações entre diferentes países.

Também gostaria de destacar a experiência de Nádia Ferreira, de Guiné-Bissau. Seu relato mostra, infelizmente, um cenário típico da saída à força de seus países por conta da guerra civil local e da perseguição política. Seu relato é comovente pois se trata de uma mulher que nasceu em ambiente humilde e conseguiu depois uma boa qualidade de vida por intermédio de seu pai ainda em Bissau (capital do país), e com a guerra, veio para o Brasil e conseguiu ingressar na USP (Universidade de São Paulo), a mais renomada universidade da América Latina. É interessante ver que pessoas que saem





de um lugar conturbado conseguem superar dificuldades e conseguir um nível acadêmico alto, pois pessoas que possuem regalias à vida toda nem sempre conseguem devido a nunca terem precisado passar por dificuldades e serem testadas na vida pelo mundo frio que muitas pessoas conhecem.

Outro caso que foi citado no II Colóquio, foi o do haitiano Louis Delhomme Desinord, que veio para o Brasil com a intenção de construir uma vida melhor e também conseguir dinheiro para enviar para a sua família no Haiti. Porém, Louis cita que há dificuldades em fazer o que foi planejado devido à baixa remuneração. Além disso, ele cita as dificuldades em sua chegada ao Brasil, como: dormir na rodoviária, ficar sem tomar banho, não conhecer ninguém em Campinas, *etc.* E isso mostra o quanto o Brasil está despreparado para receber migrantes internacionais, pois não há o devido suporte e, em alguns casos, até repudia o migrante dependendo de qual país ele vem. Gostaria de destacar um fato ocorrido com Louis ao chegar no Sul de Minas. Afirma que um primo o auxiliou a chegar em seu destino final. Isso mostra a importância do apoio da família e da associação de imigrantes aos que chegam no país estrangeiro.

A fala mais marcante, para mim, foi quando ele diz que um recém contratado em sua fábrica fora promovido antes dele, e isso quando Louis já possuía alguns “anos de casa” na empresa. Isso mostra o quanto o nosso país possui ideias retrógradas e segregação racial no mercado de trabalho. O Brasil possui diversas práticas estruturais da sua época colonial, e isso não é surpresa para nós que estamos na Universidade e estudamos a dimensão espacial da sociedade, porém ainda sim é um choque de realidade quando nos deparamos com tal depoimento. O racismo estrutural no país existe e está no mercado de trabalho brasileiro também, assim como a segregação socioespacial. No mercado de trabalho nacional, podemos fazer um paralelo com as grandes monarquias, onde o poder é passado de geração em geração. Até porque, o alto escalão, não quer que o “sangue puro” da empresa seja comprometido, seja por imigrantes, seja por pobres, *etc.* Nesse caso, questiona-se: E se Louis fosse um excelente contador e contribuísse para aumentar o lucro da empresa? A instituição o deixaria com uma das posições menos bem pagas? Dariam para ele um cargo a altura, mas com o mesmo salário anterior, apenas para manter as aparências para a sociedade? Ou ofereceriam o devido cargo com o devido salário correspondente? O caso de Louis mostra, como afirmado anteriormente, o racismo estrutural no Brasil e a não evolução das relações de trabalho e da relação entre patrão e empregado dos que estão no poder e das grandes empresas em entender os possíveis aspectos positivos da globalização para o país, para a sociedade local e para os migrantes.

Sobre as possibilidades de um mundo melhor e a contribuição dos imigrantes e refugiados para a construção desse mundo, Milton Santos (2000) vai dizer, em seu livro “Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal”, que:







Se a realização da história, a partir dos vetores ‘de cima’, é ainda dominante, a realização de uma outra história a partir dos vetores ‘de baixo’ é tornada possível. E para isso contribuirão, em todos os países, a mistura de povos, raças, culturas, religiões, gostos etc. (p.166 e 167).

Com essa citação, podemos perceber que ele diz que os menos favorecidos, que normalmente é a parcela da população mundial que mais sofre se comparado ao padronizado morador do “Hemisfério Norte”, será fundamental para que a nova globalização, uma espécie de revolução, seja feita como deve ser: de baixo para cima, e não de cima para baixo, como ele discorre em um dos seus parágrafos. Isso é fundamental para que os direitos sejam conquistados e para que o poder saia das mãos de poucos para ir para a mão da maioria.

Acrescenta-se ao que foi citado acima, imaginando-se um programa de acolhimento ao estrangeiro seria o ideal para todos os países, sobretudo para os desenvolvidos, pois fatos históricos apontam que eles são os culpados, também, os responsáveis pelas crises que vivem os países menos desenvolvidos, devido a exploração que sofreram durante séculos durante o período colonial e neocolonial. De certa forma então podemos considerar que um migrante africano que se desloca para a Europa não está fazendo nada que possa se considerado crime ou ameaça mesmo que indo de forma ilegal, pois as riquezas de seu país está em outro cuja estrutura é melhor, o padrão de vida é melhor. Guerras étnicas que vem ocorrendo em países africanos resultam, também, da forma como territórios de povos diferentes foram agrupados num único país...Ou seja, nada mais justo do que considerarmos o continente Europeu, como um continente de todos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o que eu pude adquirir de conhecimento sobre o tema, é que, inicialmente, há diferença entre os motivos que levam imigrantes e refugiados a saírem de seus países de origem. Enquanto os refugiados são obrigados a saírem pois correm o risco de perderem suas vidas, os imigrantes o fazem mais por questões econômicas. No entanto, destaca-se que todo refugiado é um imigrante, mas nem todo imigrante é um refugiado. Assim, a diferença entre esses dois grupos está em saber os motivos que os levaram a sair de seus países de origem.

Os fatores que condicionaram a migração dos imigrantes internacionais que estudei, podem ser vistos no quadro 2 da tese de doutorado de Porto (2014), onde ele reúne autores e suas listas de possíveis condicionantes a migração demonstrados mais acima deste artigo, as principais condições são citadas por George: motivação econômica, fatores políticos; Beujeau-Garnier: Econômicos, condições naturais, fatores históricos, cultura migratória, fome, descontentamento econômico, fatores psicológicos e fantasias construídas sobre local de destino; Matos: Fatores objetivos e subjetivos; os





primeiros relacionados às questões econômicas (fatores infraestruturais); distância geográfica, dentre outros; e Lee: Associados ao local de origem e ao local de destino, fatores individuais, redes sociais (amigos, parentes).

Os migrantes e refugiados são de extrema importância para as economias mais desenvolvidas, pois quando eles entram em determinado país, as funções que lhes são atribuídas, são funções que nativos normalmente não fazem, porque, como a maioria possui boa instrução, apenas os migrantes e refugiados que precisam do emprego para (sobre)viverem no país aceitam esse emprego, e claro, pessoas que não estão preparadas para o alto nível do mercado do próprio país como normalmente acontece em países mais severos, como por exemplo: a Coreia do Sul e o Japão.

Migrantes e refugiados sofrem preconceitos quando chegam a um determinado país, e isso pode prejudicar ao próprio país, pois cada pessoa possui um tipo de habilidade diferente, com ideias diferentes, com conceitos diferentes e essas pessoas em seus países podiam ter diversos cargos importantes, mas devido ao preconceito, no país desenvolvido, não passaram de gerentes de franquias. E o Brasil é um dos países que mais possuem ideias retrógradas com relação à globalização, ao mercado de trabalho e ao indivíduo trabalhador, seja ele brasileiro ou não. Os países poderiam dar mais valor a pessoas que fazem parte desse fenômeno pois não podemos julgar um livro pela capa. Esse livro pode conter um conteúdo incrível e que poderia mudar a situação do país, porém, preferem não ouvir por algum preconceito xenofóbico, “supremacia” étnica e pensamento retrogrado.

Com isso a globalização e o capitalismo mostram que sua ideia inicial de integração global, livre mercado e para todos é algo distante do que é visto nos dias de hoje: com grandes corporações ditando as “regras do jogo”, com pobreza em países, refugiados em massa desses países mais pobres, fome num mundo que produz comida mais do que o suficiente para todos, todavia não chegam onde devem por falta de poder aquisitivo de países *etc.* Enquanto a sociedade não pensar como sociedade, com um pensamento coletivo, saber que o bem do outro gera o seu bem e o bem da nação, os migrantes tendem a ficar sem espaço e marginalizados pela população, o capitalismo terá mais crises sucessivas, mais crises humanitárias ocorrerem em países “usados” pelos mais ricos e o colapso mundial estará bem próximo de acontecer, tal como em filmes com o futuro distópico.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. Editora: Universidade de São Paulo, 1971.

BRAGA E KAROL, Jorge Luiz Raposo e Eduardo. A temática dos refugiados na Geografia da População. Rio Claro: [s. n.], 2009.

FALTA de caminhoneiros leva ameaça de desabastecimento ao Reino Unido. G1, 26 de setembro





de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/26/falta-de-caminhoneiros-leva-ameaca-de-desabastecimento-ao-reino-unido.ghml>>. Acesso em: 5 de outubro de 2021.

PORTO, G. C. S. **Evolução da rede de localidades centrais na Bahia nos séculos XIX e XX: permanências, complexidades e amadurecimento**. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2017 [2000].

SANTOS E SILVEIRA, M. e M. L. **O Brasil Território e Sociedade no início do século XXI**. 9. ed. [S. l.]: Editora Record Rio de Janeiro - São Paulo, 2006.





## 6ª JORNADA CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA (UNIFAL-MG)

*“O conhecimento geográfico na interpretação do mundo contemporâneo”*



08 a 11 de novembro de 2021.